

# Escola em mau estado

*DF - educação*Brasília, quinta-feira, 29 de agosto de 1991 **7**

ades

## ameaça vida de alunos

Da Sucursal

**Taguatinga** — Teto ameaçando desabar, fios de eletricidade expostos, banheiros sem vasos sanitários, iluminação precária nas salas de aula. Essas são as condições em que se encontra a Escola Classe 29, do setor QNJ. Inconformados e preocupados com a segurança de seus filhos, cerca de cem pais fizeram ontem uma manifestação em frente ao estabelecimento de ensino, tentando sensibilizar a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, ou mesmo o governador Joaquim Roriz.

A partir de denúncias, a Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) e a Inspetoria de Saúde Pública estiveram na escola fazendo vistoria. Pelo laudo da CEB, há o risco iminente de acidente, podendo causar curto-circuito fatal, "dado ao fato de os alunos serem menores". A vistoria foi feita dia 26 último, dando um prazo de 15 dias para a execução das obras, sob ameaça de suspenderem o fornecimento de energia elétrica.

Quanto à inspeção feita pelos fiscais da saúde, ficou constatado, além da parte elétrica danificada, ressaltada pela CEB, problemas nos banheiros, calha da lâmpada suspensa por um fio de arame e o teto com placas de compensado ameaçando desabar. No pátio onde as crianças fazem recreação, a vistoria da saúde pública verificou a falta de local para a higienização das

mãos, tendo lavatórios somente nos banheiros.

**Segurança** — De acordo com o diretor da Escola Classe 29, César Augusto Carvalho, na semana passada uma engenheira da Fundação Educacional constatou a situação precária do estabelecimento de ensino, sem com isso dar uma posição quanto à reforma. "Já mandamos cópia das vistorias e ofícios para a Diretoria Regional de Ensino, que as encaminhou à Secretaria de Educação", contou.

A preocupação dos pais dos alunos é quanto à segurança de seus filhos. Numa das salas onde estudam crianças de terceira série primária, a ameaça de desabamento das placas de compensado faz com que a professora tenha de ficar retirando as carteiras que ficam debaixo. "Se uma lâmpada ou placa dessas desabar sobre uma criança que vier a perder a vida ou mesmo se machucar, será que o governo vai se responsabilizar por isso?", indagou a mãe de um dos alunos, Mariângela Pinto dos Santos.

A segurança fora das salas de aulas também é uma reivindicação dos pais e professores. Isso porque, há menos de um mês, um dos alunos, armado com uma garrafa, ameaçou professores e colegas. Depois que foi preso, os amigos desse aluno continuam ameaçando as pessoas. "Dois professores pediram transferência e outros querem sair também, temendo ameaças", contou o diretor da Escola Classe 29.